

Expectativas revistas

Há quatro meses, o nível de atividade da Indústria da Construção do DF revela uma melhora no seu desempenho ao se manter acima da linha dos 50 pontos – o que sinaliza crescimento da atividade do setor. Em julho, o indicador do nível de atividade se situou em 51,8 pontos – aumento de 1,5 ponto na comparação com junho (50,3 pontos).

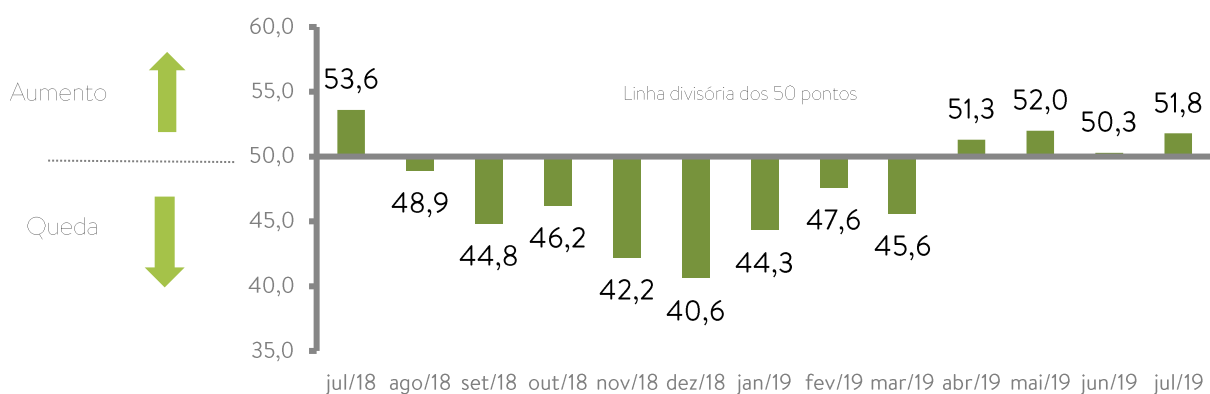
A melhora do nível da atividade refletiu numa diminuição da intensidade da queda do indicador do emprego – que segue abaixo da linha dos 50 pontos – na comparação de julho com junho. É importante destacar que há três meses, o indicador apresenta um comportamento com quedas menos disseminadas.

Entretanto, o desempenho positivo do nível da atividade não foi suficiente para impulsionar a utilização da capacidade de operação do setor na realização de serviços e empreendimentos. A UCO mantém-se abaixo da média do setor (54%). Em julho alcançou 51%.

As perspectivas para os próximos seis meses, embora sigam positivas, revelam que praticamente todos os indicadores foram reavaliados e apresentam uma visão menos otimista.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 1º a 13 de agosto de 2019.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



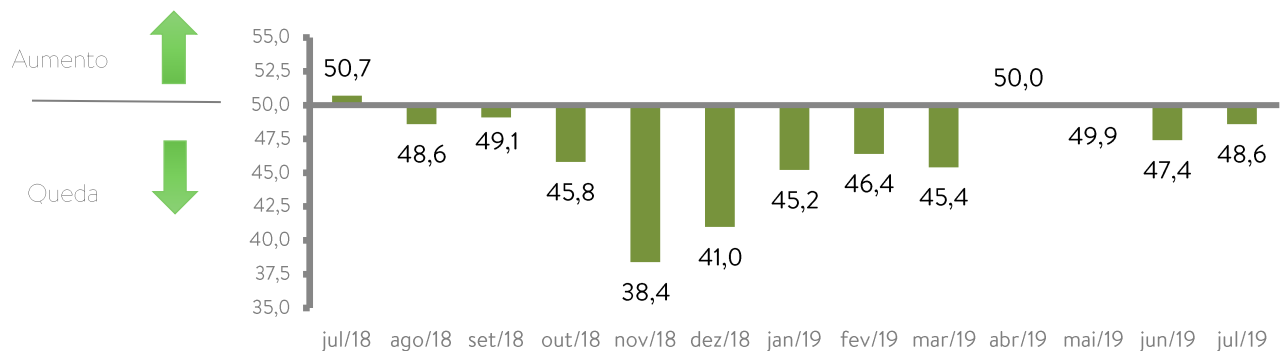
Desempenho da Indústria da Construção do DF

Queda do emprego menos disseminada

O indicador do número de empregos, na passagem de junho (47,4 pontos) para julho (48,6 pontos) aumentou 1,2 ponto nesses termos de comparação. O movimento do indicador sinaliza uma queda menos intensa do emprego na comparação com o mês passado.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

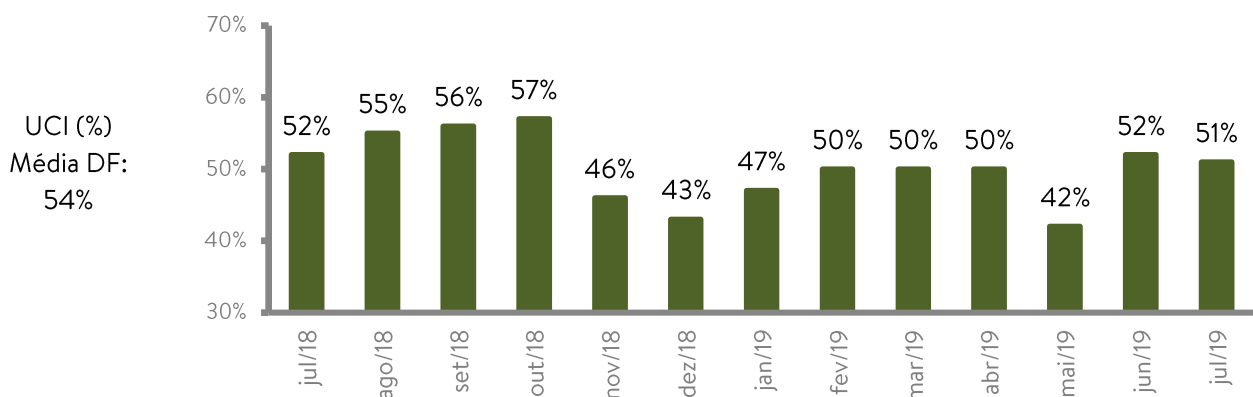


Utilização da capacidade de operação diminui 1 p.p.

Na passagem de junho para julho, a intensidade no uso dos recursos para a realização de serviços e empreendimentos diminuiu 1 p.p. nesses termos de comparação. Em julho, a utilização da capacidade operacional (UCO) alcançou 51%. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (52%), a redução da utilização da capacidade operacional também foi de 1 p.p. A UCO está abaixo da média 3 p.p.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



Expectativas para os próximos seis meses – AGOSTO /2019

Reavaliação das expectativas

Pelo terceiro mês consecutivo, as expectativas positivas para o nível de atividade foram revistas. O indicador de expectativas para o nível de atividade passou 61,8 pontos em julho para 58,8 pontos em agosto. Já o indicador de expectativas para o número de empregados passou de 61,1 pontos em julho para 57,5 pontos em agosto. Entretanto, cabe destacar que os indicadores, apesar das reavaliações, seguem acima da linha divisória dos 50 pontos – indicando otimismo para os próximos seis meses.

Gráfico 4 – Expectativas nível de atividade

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

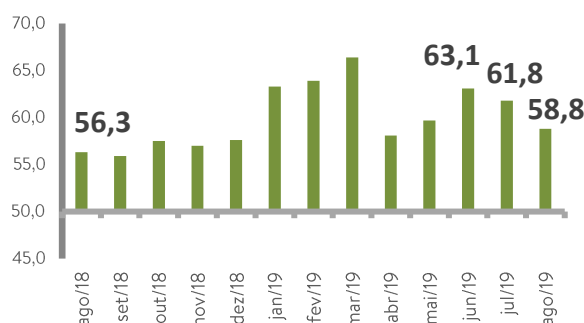
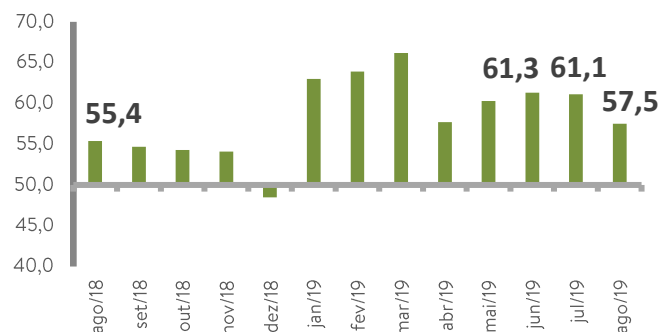


Gráfico 5 – Expectativas Número de Empregados

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

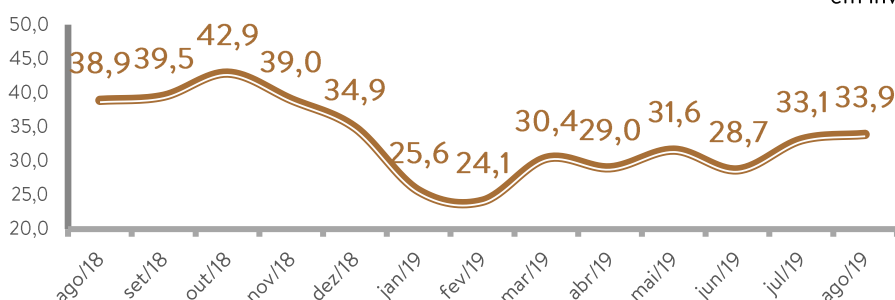


Intenção de investimentos segue oscilando

Na passagem de julho para agosto, o indicador de intenção de investimentos passou de 33,1 pontos para 33,9 pontos – aumento de 0,8 ponto nesses termos de comparação. Frente ao mês de agosto do ano passado, o indicador recuou 5 pontos.

Gráfico 6 – Índice de Intenção de Investimentos

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.

Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

